

DICIONÁRIO

digital de gêneros textuais do

CRISTIANISMO

Católico Romano



Orientador: Givan José F. dos Santos

Mestrando: Geraldo Luiz de Souza

DICIONÁRIO

digital de gêneros textuais do

CRISTIANISMO

Católico Romano



Orientador: Givan José F. dos Santos

Mestrando: Geraldo Luiz de Souza



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que os outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



GERALDO LUIZ DE SOUZA

GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO: ENUNCIADOS DE DEFINIÇÃO E FUNÇÕES SOCIAIS

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 23 de Fevereiro de 2022

Prof Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Florentina Das Neves Souza, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 24/02/2022.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
Antífona.....	10
Ave Maria.....	11
Bíblia.....	11
Bula Papal.....	13
Carta Encíclica.....	14
Catecismo da Igreja Católica.....	15
Certidão de Batismo.....	16
Certidão de Nulidade Matrimonial.....	17
Código de Direito Canônico.....	18
Compêndio da Doutrina Social da Igreja.....	18
Compêndio do Concílio Vaticano II.....	20
Constituição Dogmática.....	21
Credo.....	22
Declaração Conciliar.....	23
Decreto Conciliar.....	24
Evangelho.....	25
Exortação Apostólica.....	26

Homilia	27
Ladainha	28
Mantra	29
Missa	29
Missal	31
Motu Proprio	31
Pai Nosso	32
Parábola	33
Perícopes	34
Proclamas	35
Rosário - Terço	35
Salmo	37
Versículo	38
REFERÊNCIAS.....	39
MODELOS.....	44
OS AUTORES.....	82

APRESENTAÇÃO

Os gêneros textuais são manifestações linguísticas verbais, não verbais e multimodais (verbal associado ao não verbal) produzidas pelas pessoas e que servem para mediar as inúmeras possibilidades de relações humanas. Constituem exemplos de gêneros: conversa espontânea, bilhete, pedido oral de informação, carta de reclamação, entrevista de emprego, contrato de locação de imóvel, editorial de jornal, e-mail, mensagem escrita de WhatsApp, artigo científico, bula papal, entre muitos outros. Portanto, os gêneros estão incorporados à dinâmica das atividades sociais, culturais, profissionais, religiosas, entre outras, que envolvem a vida cotidiana dos seres humanos.

Com suas funções sociocomunicativas, cognitivas, interativas e institucionais, os gêneros textuais apresentam-se de maneira bastante diversificada nos mais variados campos que compõem a sociedade. A estes campos ou ambientes sociais em que são produzidos e utilizados os gêneros textuais chamamos de domínios discursivos. Exemplos desses domínios: cotidiano familiar, escola, empresa, academia, religião, sistema jurídico, jornalismo, mídia digital, entre outros.

De fato, um desses domínios discursivos bastante presente no cotidiano social é a religião nas suas diversas manifestações doutrinárias. Dentre as religiões que se destacam no atual contexto social, está o Cristianismo em sua versão católica romana. Várias expressões da comunicação social remetem direta ou indiretamente ao domínio discursivo do Cristianismo católico romano. Aspectos históricos e culturais explicam esta presença de gêneros textuais do Cristianismo católico romano no cotidiano social. Na base da formação da sociedade ocidental e, ao longo dos últimos dois mil anos, encontramos uma forte presença da tradição cristã católica tanto nos aspectos morais, quanto culturais, bem como institucionais.

Considerando que o Cristianismo católico romano tem suas raízes em tradições anteriores e milenares, investigá-lo com mais minúcia remete-nos a um vasto universo de gêneros e hipergêneros significativos para a reconstituição e entendimento da história da humanidade. Assim, conhecer as origens, constituições e funções de alguns gêneros textuais utilizados pelo Cristianismo católico romano aprofunda a compreensão das estruturas e origens da própria comunicação social.

Olhando por outra perspectiva, vivemos numa época amplamente dominada pela mediação dos recursos tecnológicos digitais nas relações pessoais e interpessoais, na comunicação e nos processos pedagógicos. Tais recursos têm favorecido de maneira incontestável a disseminação e o acesso às informações, bem como o surgimento de novos gêneros

textuais.

Da reflexão sobre a influência da tradição do Cristianismo católico romano e das novas tecnologias digitais como recurso de acesso ao conhecimento, surgiu-nos a ideia da concepção deste Dicionário de gêneros textuais do Cristianismo católico romano em versão digital no formato de e-book.

Para a elaboração de cada verbete, consideramos alguns de seus traços enunciativos relevantes, por exemplo: contexto de produção e recepção (autoria; destinatário previsto, suporte; tempo e local de produção; evento deflagrador); tema/conteúdo; objetivo/função; organização/estrutura; linguagem típica. Assim, salientamos que, na proposição do texto de cada verbete, não temos a pretensão de esgotar todas as características possíveis do gênero em foco. Para cada verbete apresentado na obra, há um modelo correspondente em anexo, a fim de exemplificar o gênero textual abordado.

Ressaltamos ainda que o presente dicionário não pretende abranger todos os gêneros textuais produzidos em suportes impressos e digitais no domínio discursivo do Cristianismo católico romano – que podem chegar a duzentos - ou os mais importantes. Nesta nossa proposta, selecionamos e apresentamos um conjunto de gêneros significativos nesse domínio, levando em conta, sobretudo, suas definições e funções.

Este dicionário é um produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campi* Londrina e Cornélio Procópio – Paraná. Este produto educacional é destinado aos alunos da Educação Básica regular nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História, podendo ser trabalhado de maneira interdisciplinar.

Pode ser utilizado também tanto nas escolas de Teologia oficiais quanto naquelas destinadas à formação de leigos e leigas em ambientes não acadêmicos. Ao mesmo tempo, constitui-se numa fonte de pesquisa para o público em geral.

Que você possa fazer um bom uso deste recurso didático-tecnológico!

Geraldo Luiz de Souza
Givan José Ferreira dos Santos



VERBETES

DICIONÁRIO
digital de gêneros textuais do
CRISTIANISMO
Católico Romano

ANTÍFONA

É um pequeno gênero textual escrito para ser falado ou cantado durante as celebrações litúrgicas e, portanto, destinado aos seus participantes. Suas origens e autoria encontram-se em práticas religiosas ancestrais dos mais variados grupos humanos, logo, sua produção ocorre ao longo dos diversos séculos, tendo como organizadores as comunidades leigas, os monges e grupos de trabalho na elaboração de textos litúrgicos. Na tradição cristã, sua recitação remonta às práticas religiosas judaicas e estão presentes desde as primeiras comunidades cristãs. Seus suportes físicos tradicionais costumam ser livros e folhetos litúrgicos impressos, mas também pode constar em outros tipos de suporte, inclusive digitais.

A antífona apresenta como conteúdo um versículo bíblico, na maioria das vezes retirado de algum salmo, ou de inspiração bíblica. Sua função é estabelecer o vínculo entre a celebração e a Bíblia. Sua recitação visa, também, promover uma exortação ou motivação para a oração individual ou comunitária. Na missa, é sugerida no início (antífona de entrada), como resposta ao salmo, na aclamação ao Evangelho, na apresentação das oferendas e antes da comunhão (antífona da comunhão, quando tem a função de estabelecer o vínculo entre a mesa da Palavra e a da Eucaristia).

Sua estrutura contém, em geral, uma frase curta. A linguagem utilizada é orante, exortativa, formal e pode apresentar-se em todas as três pessoas gramaticais do singular e plural (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

[Veja o Modelo](#)



AVE MARIA

Também chamada de oração da Ave Maria, consiste em uma das mais antigas orações da tradição católica, com origem no Oriente Médio e na Europa. A primeira parte tem sua origem na Bíblia, mais

especificamente no Evangelho de Lucas e é composta a partir da saudação do anjo Gabriel a Maria em Nazaré e complementada pela saudação de Isabel quando acolhe Maria em sua casa na região da Judeia (Lucas 1, 28-42). A segunda parte foi sendo formada ao longo de vários séculos pelas preces de intercessão apresentadas pelo povo e pelos monges em suas orações. Originária das mais diversas fontes litúrgicas, de documentos oficiais e da piedade popular, a Ave Maria foi finalmente oficializada pelo papa Pio V em 1568 na versão por ele aprovada no Breviário Romano.

Destinada à comunidade católica, a Ave Maria pode ser encontrada em versões escritas em livros, partituras musicais, pinturas decorativas e também em versão digital. A oração visa destacar o papel de Maria na História da Salvação como mãe de Jesus, o Filho de Deus encarnado. Ao aceitar a missão que lhe foi apresentada pelo arcanjo Gabriel, concebeu um fruto em seu ventre por obra do Espírito Santo. Por outro lado, a sequência da oração destaca o poder intercessor de Maria para enfrentar os desafios da vida e garantir uma boa morte.

Em sua estrutura, a Ave Maria apresenta dois elementos constitutivos: louvor e súplica. O louvor a Maria é evidenciado na primeira parte da oração em que as saudações de Gabriel e Isabel destacam sua condição de agraciada, escolhida por ser a mãe de Cristo, também louvado e o verdadeiro motivo do louvor à mãe. Diante de tanta graça, a oração transforma-se numa súplica de intercessão por graças no momento presente e no momento da morte. A linguagem empregada é orante e formal, dirigindo-se a Maria em segunda pessoa do plural (vós - plural majestático) para destacar sua condição de superioridade.

[Veja o Modelo](#)



BÍBLIA

A Bíblia constitui-se num conjunto de textos antigos, entre os quais encontram-se alguns dos mais antigos da humanidade. Apresenta

vários autores e sua origem remete à tradição oral tanto do povo hebreu como das primeiras comunidades cristãs. Os destinatários dos escritos bíblicos são, inicialmente, as comunidades hebraicas nas mais diversas situações em que se encontravam: exilados, reconstruindo sua História ou mantendo vivas suas tradições. A partir do Novo Testamento, os destinatários passaram a ser também as comunidades cristãs espalhadas pelo Império Romano. Numa perspectiva mais ampla, pode-se afirmar que os escritos bíblicos destinam-se também aos que partilham da mesma fé das comunidades hebraicas originais e das comunidades cristãs primitivas.

A versão escrita resultou de um processo que se desenvolveu ao longo de vários séculos, tendo início alguns séculos antes de Cristo e encerrando-se no primeiro século da era cristã. Embora não se possa indicar com precisão o lugar geográfico de redação de cada um dos textos bíblicos, os estudos teológicos consideram o Oriente Médio, Europa e África como seus lugares de produção.

Originalmente a Bíblia foi escrita em pergaminhos, passando depois para o papel e hoje tendo também versões digitais. Dois elementos podem apresentar-se como fundantes para o surgimento dos textos bíblicos. No Antigo Testamento, a experiência do exílio babilônico que motiva o registro da História do povo hebreu. A partir daí, desenvolveram-se os demais gêneros da literatura bíblica do Antigo Testamento. No Novo Testamento o evento deflagrador da redação dos textos bíblicos foi tanto a necessidade de deixar registrados os fatos que envolveram a vida de Jesus quanto o apoio e animação das comunidades cristãs primitivas.

A Bíblia abriga em si uma ampla temática. No Antigo Testamento prevalecem os relatos sobre a criação do mundo e do ser humano, a origem do povo hebreu, seus processos migratórios, guerras, além de sua organização social, religiosa e jurídica. O Novo Testamento inicia-se com os relatos sobre a vida de Jesus e seus ensinamentos. Na sequência destacam-se os relatos sobre a formação, animação e orientação das primeiras comunidades cristãs. Sua função é manter viva e presente a tradição religiosa hebraico-cristã, além de orientar práticas religiosas, sociais, pessoais de inúmeros grupos humanos.

Sua estrutura compreende um conjunto de livros em quantidades

diferentes nas versões hebraica, católica e protestante. A Bíblia Hebraica é composta por 24 livros redigidos antes do nascimento de Cristo e que os cristãos designam em seu conjunto como Antigo Testamento. Católicos e protestantes divergem quanto ao número de livros do Antigo Testamento: 46 para os católicos e 39 para os protestantes. Os 27 livros escritos depois do nascimento de Cristo formam o Novo Testamento aceito por católicos e protestantes, mas rejeitados como escritura sagrada pelos hebreus.

Ao longo do tempo, desde as versões hebraicas costumava-se dividir os textos dos livros bíblicos por seções devido à grande extensão dos textos. A divisão atual dos livros em capítulos data do século XIII e a subdivisão dos capítulos em versículos ocorreu no início do século XVI. A linguagem dos textos bíblicos é bastante eclética devido à diversidade dos estilos de escrita dos autores. Há textos construídos com predominância da primeira pessoa gramatical do singular e plural (eu, nós), da segunda (tu, vós) e da terceira (ele/a, eles/as).

A Bíblia caracteriza-se como um hipergênero textual por abrigar em si uma variedade de outros gêneros autônomos: relatos históricos, poesias, crônicas, salmos, provérbios, códigos jurídicos, leis, orações, profecias, parábolas, cartas, entre outros.

[Veja o Modelo](#)



BULA PAPAL OU PONTIFÍCIA

A bula é um documento oficial da Igreja Católica, de autoria do papa, dirigido à comunidade católica ou ao público geral. Trata-se de uma forma escrita de disposição do governo da Igreja produzida desde o séc. VI. Tradicionalmente, foi publicada em meio impresso e na contemporaneidade também em versão digital. Originalmente recebia selos (em latim *bullae*) de chumbo ou de ouro (“bula áurea”). Tem como evento deflagrador preponderante a autodisposição do pontífice para se manifestar sobre uma situação especial que exija anúncio oficial ou

orientações.

As bulas podem tratar dos mais variados conteúdos e se prestam, em geral, a estabelecer decretos, proclamações ou orientações de forma oficial e solene. Sua organização textual canônica consta de: título da bula; uma saudação em que, em primeiro lugar, aparece o nome do papa, sua condição de bispo e de servo dos servos de Deus, expressão criada pelo papa Gregório I no século VI, e depois a indicação dos destinatários do documento; o conteúdo abordado em parágrafos; local e data de publicação; assinatura do papa. A linguagem utilizada é formal, construída em primeira pessoa do singular ou plural (eu, nós), mas também com trechos nas demais pessoas.

Veja o Modelo

CARTA ENCÍCLICA

Em geral produzida no Vaticano, a encíclica constitui-se numa carta escrita pelo papa e dirigida primordialmente à comunidade católica, mas também às pessoas em geral. O papa João XXIII (1958-1963) deu início à prática de dirigir a encíclica também aos homens de boa vontade. Apresenta-se inicialmente em versão escrita, mas pode ser divulgada em versão digital. Seu tempo de produção é bastante variável e sua origem remonta à tradição dos primeiros cristãos entre os quais eram comuns as cartas enviadas pelas autoridades às comunidades com esclarecimentos e aprofundamento de aspectos doutrinários.

O tema tratado numa encíclica pode relacionar-se a vários elementos que remetam a situações específicas na Igreja, no mundo, num país ou região, bem como da inspiração do próprio pontífice. Ao produzi-la, o papa objetiva aprofundar alguma temática relevante em determinado contexto sociohistórico ou mesmo expor orientações referentes às doutrinas da Igreja.

A estrutura básica de uma encíclica, em geral, apresenta uma

Introdução, os capítulos e a Conclusão. Cada parágrafo é numerado como facilitador das citações ao documento. A linguagem predominante é a formal e, pelo fato da autoria ser assumida pelo papa, o texto é construído em 1ª pessoa gramatical (eu, nós), podendo ter trechos em outras pessoas.

[Veja o Modelo](#)

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

O atual Catecismo da Igreja Católica, nominado a partir de agora pela sigla CIC, resultou de uma solicitação do papa João Paulo II encaminhada a uma comissão de 12 membros (cardeais e bispos) que, ao longo de seis anos, entre 1986 e 1992, redigiram o texto com a colaboração das Conferências Episcopais e dos Institutos de Teologia e Catequese. Primeiro foi publicado na versão impressa e posteriormente digital. Sua elaboração havia sido sugerida em janeiro de 1985 no Sínodo dos Bispos convocado para celebração dos 20 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, nominado a partir de agora como CV II. Sua redação ocorreu no Vaticano, Roma.

O conteúdo do CIC é composto pelos principais elementos da doutrina católica em seus aspectos de fé e moral baseados nos ensinamentos do CV II e na Tradição da Igreja. Suas fontes principais são a Bíblia, os santos Padres, a liturgia e o Magistério da Igreja. Seu principal objetivo é o aprofundamento, amadurecimento, enraizamento e irradiação da fé católica. Destina-se à catequese, ou seja, ao ensino da fé a crianças, jovens e adultos de uma forma sintética, orgânica e sistemática. Tem como finalidade, também, servir de referência para a elaboração de outros catecismos regionais ou locais.

Sua organização geral compreende o Prólogo, quatro partes e o índice geral. As quatro partes são: a Profissão da Fé, os Sacramentos da Fé, a Vida da Fé, a Oração na Vida da Fé. Essas partes são subdivididas em seções que, por sua vez, são subdivididas em capítulos. Os capítulos

podem ser divididos por itens e/ou artigos e parágrafos. Do Prólogo até o final da última parte há uma divisão do texto em números cardinais sequenciais de 1 a 2865, em que cada número se refere a um bloco de ideias que forma geralmente um parágrafo. O texto compreende ainda citações, notas de rodapé e resumos. A linguagem empregada é formal, em primeira pessoa do plural e nas terceiras pessoas do singular e plural.

[Veja o Modelo](#)

CERTIDÃO DE BATISMO

Trata-se de um documento expedido pela secretaria paroquial, redigido pelo secretário, assinado pelo ministro do sacramento - normalmente padre (pároco) ou diácono - e destinado à família do batizado, ao próprio batizado e à comunidade religiosa em geral. Hoje em dia, inicialmente é digitado no computador da paróquia e depois, em cumprimento de preceito oficial, confeccionado em versão impressa e entregue ao batizado ou família dele.

A Certidão traz as informações fundamentais sobre a realização da cerimônia em que houve o Batismo de uma pessoa, criança ou adulto. Sua função é informar e atestar a realização do Batismo, daí a sua redação em forma de declaração com afirmação de fé pública (“dou fé”) pelo que presidiu a celebração. A Certidão de Batismo é necessária para que a pessoa possa provar sua condição de batizado e receber outros sacramentos com a Eucaristia, o Matrimônio e a Ordem.

Nos casos do Matrimônio e da Ordem, é exigida uma versão atualizada da Certidão de Batismo para atestar que a pessoa não tenha já recebido estes sacramentos, pois a paróquia onde ocorreu o Batismo é notificada para que anote no livro de registros de Batismos as informações sobre o matrimônio ou a ordenação.

O documento é apresentado em papel timbrado da paróquia e com o título em destaque. Na sequência, em linhas separadas, registram-se

as informações relativas à data da cerimônia, nome de quem presidiu, nome da pessoa batizada, nomes dos pais, nomes dos padrinhos e a afirmação da veracidade das informações. No espaço inferior, encontram-se o local, a data da emissão da certidão e a assinatura do pároco. A linguagem utilizada é formal, em primeira (eu) e terceira(ele/a) pessoa do singular.

[Veja o Modelo](#)



CERTIDÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

É um documento expedido pelo Tribunal Eclesiástico, com assinaturas de autoria do vigário judicial e notário do Tribunal. Sua redação acontece nas dependências do próprio Tribunal alguns dias antes da sua publicação em papel timbrado ou digitalmente. Destina-se ao próprio Tribunal, às partes interessadas, às paróquias onde as partes interessadas tiveram seus registros de Batismo e à paróquia onde ocorreu o registro do casamento declarado nulo. Seu evento deflagrador é o interesse das partes ou de uma das partes que buscou o Tribunal Eclesiástico pleiteando a decretação da nulidade matrimonial.

O conteúdo centra-se na certificação da nulidade matrimonial e na fundamentação jurídica eclesial canônica que a justifique. A certidão visa informar as partes interessadas e a comunidade religiosa sobre a decisão positiva do vigário judicial a respeito da decretação da nulidade matrimonial.

Apresenta, basicamente, os elementos estruturais: cabeçalho com informações sobre o Tribunal Eclesiástico; indicação do número do processo; título; parágrafos com informações e alegações; informação do local e data; assinaturas do notário e do vigário judicial (juiz eclesástico); carimbo do tribunal. A linguagem utilizada é a escrita formal, técnica, jurídica, direta e concisa, em 3ª pessoa gramatical.

[Veja o Modelo](#)



CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

O atual Código de Direito Canônica (CDC), promulgado em Roma pelo papa João Paulo II em 1983, foi compilado ao longo de 20 anos, entre 1963 e 1983, por iniciativa do próprio papa e para promover o ajustamento das normas jurídicas da Igreja com a eclesiologia do Concílio Vaticano II. Nas suas fases de elaboração, contou com a participação de diversas pessoas de diferentes partes do mundo: cardeais, bispos, especialistas em doutrina teológica e direito canônico, entre outras. Apresentado em versões impressa e digital, destina-se primeiramente aos canonistas, mas também à comunidade católica em geral, ao meio jurídico civil e a qualquer pessoa.

É o principal documento de leis que regem a Igreja Católica e tem por finalidade manter a tradição de garantia da organização jurídica da sociedade eclesial, ou seja, da comunidade dos batizados católicos romanos e pessoas não batizadas, mas relacionadas de alguma forma à Igreja Católica.

Sua estrutura apresenta a divisão em livros organizados por temas. Os livros são divididos em partes, que podem ser subdivididas em seções. As partes e/ou seções organizam-se em títulos que trazem capítulos estruturados em cânones que podem ser subdivididos em parágrafos. No total, são 1572 cânones. A linguagem utilizada é formal e jurídica com elementos bíblicos e teológicos, predominantemente na terceira pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)

COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

O texto foi elaborado pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, órgão da Cúria Romana, entre os anos de 1999 e 2004, por solicitação do papa João Paulo II. É destinado, primeiramente, à hierarquia católica, mas

dá-se um acento especial aos leigos para sua utilização. Destina-se também às demais comunidades cristãs e ao público em geral. Está disponível em versão impressa e digital.

Seu conteúdo é uma síntese temática do ensino social oficial da Igreja iniciado e apresentado a partir da Encíclica *Rerum Novarum* do papa Leão XIII em 1891. A partir da Bíblia, da Tradição, das encíclicas papais e documentos oficiais da Igreja ao longo dos pontificados de Leão XIII até João Paulo II, são apresentados e aprofundados alguns temas fundamentais da doutrina social da Igreja. Ao longo de doze capítulos, são tratadas questões como o desígnio do amor de Deus por toda a humanidade, a missão da Igreja, a pessoa humana, os princípios da doutrina social da Igreja, a família, o trabalho humano, a economia, a política, a comunidade internacional, a ação da Igreja. Na conclusão, propõe-se o estabelecimento de uma civilização do amor. O documento objetiva orientar, sustentar e animar a ação dos cristãos no campo social.

A obra apresenta-se com capa e contracapa e, no início, orientações sobre siglas e abreviaturas bíblicas, além da Carta da Secretaria de Estado do Vaticano e da apresentação da obra pelo presidente do Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. A Introdução desenvolve o tema sobre a proposta de um humanismo integral e solidário. O conteúdo do compêndio encontra-se dividido em três grandes partes indicadas por extenso: a primeira com quatro capítulos, a segunda com sete capítulos e terceira com um capítulo. Os capítulos, indicados em algarismos romanos, são divididos em itens indicados em algarismos arábicos e subitens indicados por letras na sequência alfabética. Cada parágrafo – ou, às vezes, um conjunto de parágrafos – ao longo de todo o texto é indicado por uma sequência numérica que vai de 1 a 583. Ao final encontram-se três índices: de referências, analítico e geral. Utiliza-se a linguagem formal, explicativa, exortativa, com predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo



COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II

O texto compõe um conjunto de constituições, decretos e declarações promulgados ao longo do referido concílio realizado no Vaticano entre 1962 e 1965. Dessa forma, constitui-se num hipergênero. Convocado pelo papa João XXIII, falecido em 1963, e mantido por Paulo VI após ter sido eleito sucessor de João XXIII, o Concílio reuniu – e teve participação autoral de – bispos da Igreja, teólogos, observadores leigos e representantes de outras denominações religiosas, sob a direção dos dois papas mencionados. O documento conciliar tem como destinatários os ministros ordenados e não ordenados, os fiéis leigos da comunidade católica e o público em geral. Sua primeira versão saiu em meio impresso, podendo ser encontrado hoje no suporte digital.

O Concílio desenvolveu-se ao longo de quatro sessões: de 11/10 a 08/12 de 1962; de 29/09 a 04/10 de 1963; de 14/09 a 21/11 de 1964; de 14/09 a 08/12 de 1965. Durante as sessões, formaram-se 168 Congregações Gerais (reuniões oficiais dos bispos participantes) para debate e votação com 2.217 discursos proferidos que resultaram na aprovação de 4 constituições, 9 decretos e 3 declarações.

O objetivo principal do Concílio Vaticano II foi adequar o conteúdo doutrinário da Igreja a uma nova linguagem mais compatível com a atualidade. Para tanto, houve um retorno às fontes da fé para poder apresentá-la da forma acessível e, ao mesmo tempo, uma análise da realidade para propiciar uma atuação mais eficaz da Igreja no mundo. Os temas desenvolvidos foram: a Igreja em sua estrutura interna e sua relação com o mundo; a Revelação divina; a Liturgia; o Ecumenismo; as Igrejas Orientais; a Missão; o ministério episcopal; o ministério e a formação presbiteral; a vida religiosa; o apostolado leigo; os meios de comunicação; a educação; a liberdade religiosa; as relações com igrejas não cristãs.

As constituições, os decretos e as declarações estão organizados em seções, capítulos, proêmios, preâmbulos, promulgação, notificações, notas que não se fazem presentes necessariamente em todos os documentos. O texto de cada documento é dividido em números naturais que favorecem a citação e a localização dos conteúdos. Além da numeração presente em

cada documento, há uma numeração de 1 a 1596 para cada parágrafo do texto sequencial, independentemente da identificação do documento. Além disso, o compêndio traz capa, contracapa, sumário, Introdução geral e, ao final, Índice analítico, relação de todas as citações bíblicas, relação de fontes e nomes e, por fim, um índice sistemático. A linguagem utilizada é formal, explicativa, instrucional, exortativa, jurídica, normativa com predomínio de 3ª pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo



CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA

Também chamada simplesmente de Constituição, refere-se a um documento elaborado, votado e aprovado num concílio, portanto, por uma comissão conciliar, após as discussões e modificações ocorridas durante as sessões. É dirigida à comunidade católica em primeiro lugar, mas também às demais comunidades cristãs e ao público em geral. O tempo de produção varia de acordo com as discussões que envolvem sua aprovação e o período de duração do concílio. Originalmente é apresentada em versão impressa e depois disponibilizada em versão digital. Um exemplo é a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, presente no Compêndio do Concílio Vaticano II.

O conteúdo de uma constituição dogmática envolve temas doutrinários a serem esclarecidos e aprofundados teologicamente em vista de alguma demanda surgida no interior da própria Igreja ou no contexto social e/ou internacional. É a forma mais solene de apresentação de um documento conciliar.

Sua estrutura compreende o título, a apresentação oficial, eventualmente um próêmio, a divisão em capítulos e a promulgação com as assinaturas do papa e dos padres conciliares (bispos). Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem utilizada é formal e teológica, com predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a,

eles/as), A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

Veja o Modelo



CREDO

Esse gênero textual também pode ser designado pela palavra Creio. Credo é a primeira pessoa do singular do verbo latino credere e significa creio. Como o latim é a língua oficial da comunicação e da liturgia católica romana, a palavra Credo designa a profissão de fé nos fundamentos da doutrina cristã. Pode-se também utilizar a palavra Símbolo para referir-se ao Credo, no sentido de selo/identidade ou de resumo.

A autoria do Credo remete às origens do Cristianismo e conta com a participação das primeiras comunidades que se formaram na Palestina, Oriente Médio, norte da África, Ásia Menor, Roma e várias regiões da Europa. Houve também a participação de teólogos, padres, bispos e sua definição e implementação definitiva dependeu da intervenção estatal por meio de concílios convocados por imperadores romanos para evitar divisões. Apesar das muitas versões diferentes ao longo da sua definição, existem duas redações tidas como oficiais: o Credo Apostólico, mais sintético, e o Credo Niceno-Constantinopolitano, mais longo devido a algumas explicações mais detalhadas de alguns de seus artigos. Originalmente, foi escrito em pergaminhos, passando depois para o papel e hoje é encontrado também em versões digitais.

Seu conteúdo compreende os principais elementos que definem a fé cristã. O objetivo do Credo é apresentar uma síntese com finalidade catequética e litúrgica. Assim, o Credo constitui-se num programa com os tópicos fundamentais a serem aprofundados pela catequese cristã e, ao mesmo tempo, é uma fórmula para ser proclamada na liturgia como manifestação de adesão à fé cristã.

Apesar de sua composição em forma de artigos, sua configuração organizacional não ocorre na modalidade jurídica canônica com subdivisões

e numeração, mas como um texto cursivo. A linguagem utilizada é formal em primeira pessoa do singular para ressaltar a adesão pessoal à fé da comunidade cristã. Devido ao seu caráter também elucidativo dos princípios da fé, recorre-se à terceira pessoa do singular para explicações de alguns aspectos do seu conteúdo.

[Veja o Modelo](#)



DECLARAÇÃO CONCILIAR

Tal qual a constituição dogmática e o decreto conciliar, a declaração conciliar consiste num documento elaborado, votado e aprovado num concílio, por uma comissão, e voltado para a comunidade católica, comunidades cristãs, público em geral ou algum público específico. O tempo de produção varia de acordo com os debates que envolvem sua aprovação e a duração do concílio. Apresentado primeiramente em versão física no papel, recebe também a versão digital. A Declaração *Gravissimum Educationis*, presente no Compêndio do Concílio Vaticano II, é um exemplo desse gênero textual.

O tema da declaração diz respeito a determinado assunto ou problema concreto da vida do cristão. Por exemplo, a Declaração *Gravissimum Educationis* discorre sobre a educação cristã. Por intermédio da declaração, a Igreja visa emitir oficialmente juízo, posicionamento sobre a temática em pauta, o que a diferencia do decreto conciliar, cujo objetivo principal é apresentar disposições disciplinares, e da constituição dogmática, que tem como propósito comunicativo central expor doutrinas do cristianismo.

A estrutura do texto é mais simples em comparação com as estruturas da constituição dogmática e do decreto conciliar, não apresentando divisão em capítulos. Contém o título, uma breve apresentação - próêmio, introdução ou preâmbulo -, o texto subdividido em temas e a promulgação. Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem, embora formal e teológica, apresenta um caráter reflexivo e,

por vezes, exortativo. Há o predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a, elas/as). A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

[Veja o Modelo](#)



DECRETO CONCILIAR

À semelhança da constituição dogmática, o decreto conciliar é um documento elaborado, votado e aprovado num concílio, por uma comissão, e às vezes voltado para um público específico, mas acessível a toda comunidade católica e ao público em geral. Apresentado originalmente em versão física no papel, depois adquire uma versão digital. O seu tempo de produção varia de acordo com os debates que envolvem a sua aprovação e o tempo de duração do concílio. Dois exemplos presentes no Compêndio do Concílio Vaticano II são o Decreto *Inter Mirifica* e o Decreto *Presbyterorum Ordinis*.

A aprovação de um decreto conciliar é o resultado da necessidade de regulamentação de algum tema ou setor da vida da Igreja. Por exemplo, o *Inter Mirifica* trata dos meios de comunicação social e o *Presbyterorum Ordinis* aborda o ministério e a vida dos presbíteros. Sua finalidade é estabelecer orientações e apresentar normas disciplinares, diferentemente da função primordial de uma constituição conciliar, que dispõe sobre verdades doutrinárias.

Em sua organização o decreto conciliar traz um título seguido de uma breve apresentação, em geral apresenta um proêmio, a divisão em capítulos e, ao final, a promulgação. Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem utilizada é formal, teológica de caráter instrucional e normativo, com predomínio da terceira pessoa no singular e no plural (ele/a, elas/as). A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

[Veja o Modelo](#)



EVANGELHO

Trata-se de cada um dos quatro escritos bíblicos do Novo Testamento sobre as primeiras comunidades cristãs e atribuídos originalmente a quatro redatores: Mateus, Marcos, Lucas e João. Mateus e João faziam parte do grupo dos apóstolos, já Marcos e Lucas são discípulos mais próximos, segundo a tradição, dos apóstolos Pedro e Paulo, respectivamente. Os destinatários dos Evangelhos são as primeiras comunidades cristãs e, por extensão, todas as comunidades cristãs ao longo da História e aos que se interessarem pela vida e obra de Jesus. O Evangelho ocupa lugar de destaque nas celebrações cristãs. Os textos evangélicos foram inicialmente transmitidos oralmente e, em momento posterior, registrados em pergaminhos, papel e podendo hoje ser encontrados em versão digital.

A redação dos Evangelhos ocorreu ao longo da segunda metade do primeiro século da era cristã. A tradição eclesiástica indica que o Evangelho de Mateus foi escrito na Palestina e destinado aos cristãos convertidos do Judaísmo. O Evangelho de Marcos teria sido escrito em Roma a partir da catequese de Pedro. Sobre os escritos de Lucas não há um consenso quanto à sua origem geográfica, porém destaca-se a sua proximidade com os ensinamentos de Paulo. A redação do Evangelho de João possivelmente teria ocorrido em Éfeso, na Ásia Menor, atual Turquia. Pela fé cristã, o evento deflagrador diz respeito ao cumprimento dos autores evangélicos à inspiração divina.

Em razão das traduções em diversas culturas e línguas, nas publicações atuais a autoria (portanto, a responsabilidade jurídica, social e linguística) é também atribuída aos editores, organizadores ou tradutores. Suas origens remetem ao interesse em recolher as informações mais significativas a respeito da vida e obra de Jesus Cristo diretamente das fontes: os que conviveram diretamente com ele, seus apóstolos e discípulos. Daí, o seu conteúdo ser formado por relatos históricos sobre a vida de Jesus, mas, principalmente, seus ensinamentos e ações. O objetivo da redação dos Evangelhos era manter viva a memória sobre os acontecimentos que envolveram a vida de Jesus, ao mesmo tempo em que

prega o anúncio da “Boa Nova” (significado do termo grego Evangelho) da salvação promovida por ele através de sua paixão, morte e ressurreição.

Originalmente os textos dos Evangelhos, assim como os demais textos bíblicos, eram apresentados de maneira sequencial. Somente no século XIII houve a organização dos textos por meio da divisão em capítulos e, no século XVI, a subdivisão dos capítulos em versículos. Sua linguagem é bastante rica e variada, contendo os mais diversos estilos, ora com uso de trechos formais e alegóricos, ora com o emprego de elaborações linguísticas informais e lugares-comuns. São construídos na 3ª pessoa gramatical, com ressalva para o prólogo do Evangelho de Lucas, escrito na 1ª pessoa do singular (eu).

[Veja o Modelo](#)



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

Trata-se de um texto solene assinado pelo papa no Vaticano, a partir das conclusões de um sínodo convocado pelo pontífice, no qual se reúnem bispos e teólogos especialistas para dialogar sobre um tema específico a ser aprofundado. Destina-se à comunidade católica e ao público em geral. O tempo de produção é variável, de acordo com o tempo de duração do sínodo, e divulgado em versão impressa e digital.

A eclesiologia do Concílio Vaticano II estimulou a colegialidade do episcopado e sua proximidade com o papa nas reflexões e orientações relacionadas a temas relevantes para a vida da Igreja universal. O Sínodo da Amazônia, por exemplo, convocado pelo Papa Francisco e ocorrido em Roma em outubro de 2019, subsidiou a elaboração da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia.

O conteúdo da Exortação Apostólica está diretamente relacionado ao tema desenvolvido e aprofundado no sínodo. O objetivo é apresentar uma reflexão do pontífice a respeito do assunto, destacando as principais conclusões do trabalho sinodal e podendo daí emanar orientações sobre aspectos da vida da Igreja e/ou da sociedade relacionados ao tema.

Em sua organização, encontram-se o título, as partes e/ou capítulos, podendo apresentar ou não a Introdução ou Conclusão e ainda uma prece conclusiva. Como de praxe nos documentos da Igreja, os parágrafos são numerados em ordem crescente para facilitar citações. A linguagem utilizada é formal com predomínio da primeira pessoa do singular (eu), podendo aparecer as demais pessoas no texto.

[Veja o Modelo](#)

HOMILIA

Também conhecida como sermão ou prédica, a homilia é um texto tipicamente oral produzido por um ministro ordenado – bispo, sacerdote ou diácono – no decorrer de uma Celebração Eucarística (Missa) ou Celebração da Palavra, após leituras bíblicas, e dirigido à comunidade em oração. É muito usual o homiliasta/pregador preparar um breve texto escrito ou esquema para nortear sua pregação. O locus privilegiado da homilia é após a proclamação do Evangelho na Missa para constituir-se no elemento de unidade entre o Ambão e o Altar, ou seja, entre a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. O tempo de produção varia, mas recomenda-se ao pregador não se alongar mais de 10 minutos, e o local também pode ser diverso, sendo mais comum uma paróquia ou capela.

O seu conteúdo costuma fundamentar-se nas leituras bíblicas que foram proclamadas para a assembleia reunida, visando promover a adequação entre o proclamado e o vivido. Cabe ao pregador expor uma reflexão que leve os ouvintes a perceberem a relação entre as leituras proclamadas e a vivência concreta e cotidiana da fé.

A homilia é estruturada a partir da preparação da pessoa do pregador. Esta preparação envolve estudo e oração a partir dos textos que servirão de referência para a pregação. A homilia possibilita diferentes planos de organização, um dos mais recomendados é o pregador iniciar com uma breve introdução (situa o tema central) e passar para o desenvolvimento (explica o tema ou argumenta sobre ele, dando exemplos

de aplicação à vida concreta). A linguagem deve adequar-se à assembleia de ouvintes (geralmente coloquial, podendo ser formal em certos contextos), de modo que o pregador garanta maior proximidade e credibilidade em relação a quem ouve.

[Veja o Modelo](#)

LADAINHA

Também conhecidas como litânias, Kyrieles, preces litânicas, as ladainhas são fórmulas de oração bastante antigas e dirigidas aos mais diversos personagens da fé cristã: às pessoas da Trindade, à Virgem Maria, aos santos e anjos. Assim sendo, a autoria das ladainhas é bastante variável, indo de fórmulas oficiais apresentadas pela Igreja, passando por composições feitas por santos e chegando a textos compostos livremente e até de forma anônima. Podem ser encontradas em livros litúrgicos, folders, folhetos, sites e mesmo declamadas de memória sem apoio de material físico. Podem ser produzidas nas mais diversas regiões, devido ao seu caráter de incorporação às mais variadas situações e realidades religiosas.

As ladainhas trazem como conteúdo e função fórmulas de súplica, louvor e pedido de perdão e intercessão. Um exemplo é a Ladainha de todos os santos.

De um modo geral, as ladainhas obedecem a uma estrutura que inclui a invocação a Cristo, a invocação à Trindade, as invocações ao homenageado, destacando suas mais variadas qualidades, virtudes e títulos. Ao final, invoca-se novamente a Cristo sobre o título de Cordeiro de Deus, suplicando o perdão e a recepção das graças, encerrando-se, em geral, com uma oração conclusiva.

Utiliza-se uma linguagem formal e dialogal sob a fórmula de um solista ou celebrante apresentando a invocação e o coro ou grupo de fiéis respondendo com a súplica. A oração transcorre toda ela na segunda pessoa do plural (vós).

[Veja o Modelo](#)

MANTRA

O mantra é uma forma de expressão religiosa ou litúrgica muito ligada à tradição oriental, em especial ao Hinduísmo. Hoje constitui-se numa prática disseminada em várias religiões e sociedades. Assim, independentemente da fé ou de religião, a recitação de mantras está presente nos mais variados grupos e culturas. Originalmente, em suas raízes orientais, visava a uma completa integração entre o corpo, a mente, a natureza e a divindade pela repetição calma e pausada de “OM” ou “A UM”.

No Catolicismo os mantras são utilizados para a repetição de frases bíblicas ou orações curtas de forma musical, com o objetivo de favorecer o silêncio e a meditação. Assim, por tempo indeterminado, canta-se a melodia em voz baixa ou em forma de murmúrio como preparação para um momento de oração mais prolongado, por exemplo, a celebração eucarística, ou como sendo a própria oração.

Sua estrutura obedece sempre a uma métrica associada à respiração e em linguagem melódica. É muito comum o texto apresentar um estilo linguístico imperativo na segunda pessoa do singular ou plural (tu, vós).

[Veja o Modelo](#)



MISSA

Também chamada de Celebração Eucarística, a Missa é um gênero textual multidimensional amplo e complexo que associa o uso de enunciados orais, escritos, gestos, imagens e outras formas de manifestação linguísticas. Constitui-se no mais importante ato litúrgico do Cristianismo católico romano: é o ponto de partida, o centro e o ponto de chegada de todas as práticas da vida de um católico. É presidida por um sacerdote e destinada à comunidade católica, porém, não há impedimento para a participação de qualquer pessoa. Preferencialmente celebrada numa igreja, pode ser celebrada também em espaços públicos, residências, prisões, entre outros.

Sua origem remonta à última ceia celebrada por Jesus e seus apóstolos no cenáculo em Jerusalém na véspera de sua morte. Depois passou a ser celebrada nas casas dos seguidores/discípulos de Jesus. Somente mais tarde é que passou a ser celebrada em igrejas construídas especificamente para o culto.

A Missa compõe-se numa vasta sequência de ações litúrgicas que envolvem diversos elementos como cantos e música, acolhida dos participantes, pedido de perdão, glorificação e louvor a Deus acompanhados de orações, proclamação e escuta de leituras bíblicas, homilia, preces, oferendas, consagração do pão e do vinho, comunhão, momentos de silêncio, bênção e despedida. Sua finalidade é fazer memória da última ceia celebrada por Jesus, da sua paixão e morte na cruz e posterior ressurreição. Em cada Missa são acolhidas as intenções trazidas pelos participantes e a oração é feita em unidade e nas intenções de todas as comunidades cristãs católicas romanas espalhadas pelo mundo inteiro e que celebram o mesmo rito.

Sua estrutura básica remonta às suas origens na última ceia e nas celebrações dos primeiros cristãos, compondo-se de orações, cânticos, leitura da Bíblia, explicações e aplicação dos textos lidos, partilha, consagração do pão e do vinho e comunhão.

Ao longo dos séculos foram desenvolvidos vários ritos complementares de acordo com momentos históricos e situações sociais e culturais, mantendo-se, porém, sua estrutura fundamental. Hoje predomina o Rito Romano reestruturado a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) que introduziu várias práticas como a utilização da língua vernácula e a posição do presidente da celebração de frente para a comunidade.

A linguagem utilizada na Missa é formal e orante, com predomínio da primeira e segunda pessoas do plural (nós, vós). A Missa constitui-se num hipergênero textual que abriga em si muitos outros gêneros autônomos: canto penitencial, hino de louvor, oração do dia, salmo, Evangelho, homilia, credo, prece da comunidade, oração eucarística, avisos paroquiais, entre outros.

[Veja o Modelo](#)



MISSAL

Composto ao longo de vários séculos e, a partir de inúmeros autores, partindo da tradição oral à escrita, o Missal é uma espécie de livro litúrgico utilizado, normalmente, por membros da hierarquia católica durante as celebrações eucarísticas ou celebrações da Palavra. Os diversos textos que o compõem foram produzidos em distintas áreas que compreendem hoje os continentes asiático, africano e europeu. Ao longo do tempo o suporte utilizado passou do pergaminho ao papel e a versões digitais. Inicialmente, existiam várias versões que foram sendo unificadas numa versão oficial no século XVI e que vem sendo reformada ao longo dos séculos seguintes até a atualidade.

Seu conteúdo abrange informações, orientações e orações pertinentes ao rito eucarístico católico romano. Sua função é orientar e sustentar toda a estrutura litúrgica do culto eucarístico.

O Missal apresenta uma organização textual bastante complexa e que exige conhecimento e treino para ser manuseado, tanto que é precedido por uma longa explicação sobre o seu uso, chamada de Instrução Geral do Missal Romano. Ao longo das suas páginas, encontram-se rubricas instrucionais, resumos de vidas de santos, textos explicativos sobre a liturgia, orientações variadas sobre posturas e gestos, orações e diálogos. Predomina a linguagem formal de caráter informativo e também orante. No seu amplo conjunto de textos, são utilizadas todas as pessoas verbais. À semelhança da Bíblia, pela diversidade de textos autônomos que abriga em seu conteúdo (orações, prefácios, antífonas, bênçãos, entre outros), o Missal constitui-se num hipergênero textual.

[Veja o Modelo](#)



MOTU PROPRIO

Motu proprio é uma expressão latina que significa “por iniciativa própria” para designar uma das formas de documento oficial da Igreja Católica. Redigido no Vaticano, tem como autor o papa com a participação

de assessores eclesíasticos e como público-alvo setores específicos da comunidade católica ou a sua totalidade. É apresentado em versão impressa ou digital.

O seu conteúdo refere-se a normas a serem aplicadas ou a regulamentações de normas já estabelecidas e que necessitam de um disciplinamento ou maiores esclarecimentos. Portanto, tem como objetivo orientar, instruir e determinar procedimentos.

Em termos de estrutura textual, parte de uma apresentação inicial do autor, do tema a ser tratado e dos destinatários. A redação pode ser em texto corrido ou dividido em capítulos a depender da extensão do conteúdo. A linguagem utilizada é formal, por vezes, jurídica, em primeira pessoa do singular ou plural (eu, nós), porém com o uso de outras pessoas gramaticais.

[Veja o Modelo](#)

PAI NOSSO

Também nomeada de oração do Pai Nosso, tem sua origem na Bíblia e é apresentada em duas versões diferentes nos Evangelhos de Mateus (6, 9-13) e Lucas (11, 2-4). De acordo com os relatos bíblicos, o autor da oração é o próprio Jesus, em território do atual país de Israel, Oriente Médio, a partir de um pedido dos discípulos para que lhes ensinasse a rezar. Por ser atribuída ao próprio Senhor (*dominus* em latim) Jesus, também é chamada de oração dominical.

Com a sua posterior divulgação no decorrer da história, por via oral, impressa e digital, passou a destinar-se especialmente à comunidade cristã em geral. As versões bíblicas originais sofreram pequenas adaptações de linguagem ao longo do tempo que resultaram numa fórmula universal.

Seu conteúdo consta de sete petições dirigidas diretamente a Deus. Tais petições apresentam-se sob a forma de louvor, súplica, perdão e proteção. Sua função é estabelecer um diálogo filial com Deus Pai, por isso é também chamada de oração universal, uma vez que aborda aspectos

comuns à vida humana na maioria das culturas ou sociedades.

Além de seu caráter extremamente popular e de uso generalizado, é também parte constitutiva da liturgia católica. Na Missa aparece como elemento de introdução ao rito da comunhão, devido à dimensão fraterna que a caracteriza bem como a própria Eucaristia. Também aparece nos ritos católicos indicados para a maioria das celebrações como elemento constitutivo.

Sua composição contém períodos curtos em sequência, com sentido de petições. Sua linguagem é orante, dialogal e em segunda pessoa do singular ou plural (tu, vós).

[Veja o Modelo](#)



PARÁBOLA

A parábola consiste num dos gêneros mais marcantes da tradição religiosa, filosófica e pedagógica. Marcou profundamente a forma de transmissão dos ensinamentos de Jesus. Ainda que seja um modelo de histórias de origem oriental, as parábolas mais conhecidas estão relatadas na Bíblia, em especial nos Evangelhos, por exemplo, parábola do semeador (Mt 13, 4-9), parábola do filho pródigo (Lc 15, 11-32). Voltadas particularmente para os cristãos, mas também para o público em geral, as parábolas de Jesus ao longo da história foram transmitidas pela tradição oral, mas também registradas em pergaminhos, códices, pinturas, arte vitral e em versões impressas e digitais.

As parábolas de Jesus apresentam uma linguagem alegórica, simbólica que abrange os mais variados temas da vida humana, partindo dos mais diversos contextos: natureza, economia, família, relacionamentos, religião, tarefas domésticas. O objetivo das parábolas de Jesus é, por intermédio de uma história cujos personagens são pessoas, ensinar valores e princípios cristãos para seus seguidores chegarem ao Reino dos Céus.

Por configurar-se em uma narrativa, sua estrutura apresenta no início a proposição de uma situação cotidiana facilmente compreensível,

mas em seguida acrescenta-se um dado que leva a um aspecto diferencial do habitual e que será o motivador da reflexão ou ensinamento religioso ou moral. Pode terminar com a exposição explícita de uma lição ou deixar implícita a conclusão do ensinamento para o ouvinte ou leitor. Além do estilo alegórico, a linguagem é marcada por certa coloquialidade, como recurso de aproximação entre autor e destinatários, e construção em terceira pessoa (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)



PERÍCOPE

A perícope ou passagem bíblica consiste num trecho da Bíblia que forma uma unidade temática. De autoria diversa, seus destinatários são, geralmente, a comunidade religiosa, mas pode ser utilizada em qualquer ambiente. Apresenta-se em versão impressa, digital, musical ou pode ser proferida pela voz.

As perícopes, em geral, são utilizadas na Liturgia da Palavra durante uma celebração. Nas celebrações dominicais, estão previstas três perícopes. Além do uso na liturgia, as perícopes podem ser utilizadas na oração pessoal e comunitária para instrução, orientação e ilustração em discursos variados.

Sua estrutura é bastante variável, podendo prescindir do uso de capítulos e versículos em sua composição. Em geral, vem acompanhada de uma indicação da fonte textual de onde foi retirada, constando o livro, o (s) capítulo (s) e versículos. O nível de formalidade da linguagem e a pessoa gramatical predominante variam bastante também, dependendo do estilo do texto citado.

[Veja o Modelo](#)



PROCLAMAS

Os proclamas de matrimônio são um documento redigido pela secretaria paroquial, sob responsabilidade autoral do pároco, e afixados num mural na entrada do templo, a fim de ser visto por toda a comunidade ou qualquer pessoa que quiser saber sobre o matrimônio a ser realizado. Seu preenchimento é rápido e sua apresentação física ocorre em versão impressa para que possa ser visualizado com facilidade.

Nos proclamas de matrimônio são apresentadas as informações básicas a respeito dos noivos, do local e da data da celebração. A finalidade dos proclamas é realizar a comunicação pública da celebração e alertar sobre a obrigatoriedade da denúncia de alguma situação que possa representar um impedimento para a celebração do matrimônio.

O documento é apresentado em papel timbrado da paróquia para destacar seu aspecto oficial. Traz título, o nome dos noivos, sua filiação e a data do casamento. Em seguida, são citados os cânones do Código de Direito Canônico que obrigam a denúncia de qualquer impedimento para a celebração do matrimônio. Num quadro abaixo, são apresentadas as datas em que ocorrerão as celebrações da comunidade em que os proclamas ficarão expostos publicamente. Embaixo encontra-se a data da emissão dos proclamas e a assinatura do pároco. A linguagem utilizada é formal, em 3ª pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)



ROSÁRIO / TERÇO

O Rosário foi formado ao longo de vários séculos com a participação do povo, de religiosos e membros da hierarquia. Composto a partir da junção de várias orações da tradição católica, foi sendo formatado aos poucos. O termo rosário associa-se à rosa, numa alusão à oferta de rosas a Maria a cada Ave Maria recitada. O Rosário também é conhecido como terço, devido ao fato de que durante vários séculos a oração era

composta por cento e cinquenta Ave Marias divididas em blocos de 50 (1/3) por dia. A contagem das orações se dá por meio de uma espécie de colar que, na maioria das vezes, contém cinquenta contas, chamado de rosário ou terço.

A versão atual vem do século XIII com ajustes, sendo o mais recente por meio da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* publicada em 2002 pelo papa João Paulo II. Em sua origem, com cento e cinquenta Ave Marias, também era tido como o Saltério (conjunto de cento e cinquenta salmos da bíblia) da Virgem Maria e recomendado aos que não conseguiam ler. É destinado à comunidade católica, porém, devido ao seu caráter tradicional, é compartilhado por membros de outras comunidades religiosas e também por pessoas que não professam religião alguma. Pode ser encontrado em várias versões: livro, folheto, folder e digitalizado.

Trata-se de um conjunto de orações em que predomina a recitação da Ave Maria, porém reza-se também o Pai Nosso, o Glória ao Pai, a Salve Rainha e ao longo da oração são lembrados acontecimentos marcantes da vida de Cristo, de Maria e da comunidade cristã. Desde sua origem a recitação do Rosário apresentou-se como uma prática associada à súplica, à proteção e ao louvor.

Sua organização apresenta certa flexibilidade, porém, alguns elementos são fixos. O Rosário atual é composto por duzentas Ave Marias divididas em vinte dezenas. Cada dezena é recitada após a apresentação de um episódio da vida de Jesus ou de Maria a que se denomina de mistério e que será “contemplado” durante a oração. A estrutura do mistério apresenta, basicamente, o anúncio do episódio a ser contemplado, a oração do Pai Nosso, as dez Ave Marias e, ao final, o Glória ao Pai. A recitação do Rosário pode ser feita de uma única vez, recitando na sequência as vinte dezenas com seus respectivos mistérios, mas também, ao longo do dia ou de dias. A forma mais habitual apresenta o agrupamento dos mistérios em quatro blocos: mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos. Recomenda-se a oração das 5 dezenas gozosas às segundas e sábados, luminosas, às quintas, dolorosas, às terças e sextas, e gloriosas, às quartas e domingos.

A oração do Rosário pode ser feita de forma individual ou

coletiva. Na forma coletiva utiliza-se, geralmente, uma linguagem dialogal entre dois coros ou entre uma pessoa e o grupo. Ao longo da recitação, utilizam-se predominantemente a primeira pessoa do singular e plural (eu, nós) e a segunda do plural (vós).

Veja o Modelo



SALMO

Gênero componente da Bíblia, configura-se como um cântico sagrado com traços poéticos e musicais. A maioria dos salmos é atribuída a Davi, rei do povo hebreu, entretanto, estudos históricos e exegéticos demonstram que a autoria dos salmos é bastante variada, bem como os períodos de composição. Sua origem remete à cultura hebraica e à influência de outros povos da Antiguidade Oriental, sendo, posteriormente, assumidos pela cultura cristã. Originalmente eram composições orais que foram adquirindo versões escritas registradas inicialmente em pergaminhos para depois chegarem a versões impressas e digitais.

Sua função inicial era compor o culto no Templo ou nas celebrações religiosas do povo hebreu. Assim predominam os estilos de hinos, cânticos, súplicas e ações de graças, mas podem ser encontrados alguns com outros temas como teofanias, oráculos, lamentações ou ensinamentos. Hoje os salmos continuam sendo utilizados, em geral, no culto oficial judaico ou cristão, em diversas celebrações oficiais ou particulares, na oração individual e como forma de envio de mensagens a pessoas ou grupos.

Os salmos estão organizados na Bíblia em número de 150 ou 151, de acordo com a versão adotada. Porém podem ser encontrados em diversas versões em livros litúrgicos, obedecendo a outra organização que não a apresentada na Bíblia. Podem ser encontrados também impressos, divulgados em versões digitais, como adesivos, tatuagens e uma infinidade de modalidades com o texto completo ou apenas um trecho (versículo). A linguagem é poética, orante, com predomínio da primeira e segunda

pessoa do singular (eu, tu) porém, com a utilização da primeira e segunda pessoa do plural (nós, vós) e terceira do singular e plural (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo

VERSÍCULO

Gênero textual constante na Bíblia, sua origem remonta à tradição hebraica onde a indicação de um fragmento de texto podia ser desatacada de alguma maneira. A divisão atual da Bíblia em versículos remete ao século XVI com São Pagnino e depois com Robert Estienne. A este último cabe a autoria reconhecida da forma final em que se apresenta dividida em versículos a Bíblia cristã, independentemente de sua versão. Assim quanto o hipergênero textual Bíblia do qual faz parte, o versículo pode ser encontrado em suporte impresso ou digital.

A divisão do texto bíblico em capítulos, no século XIII, e em versículos no século XVI, revela o espírito investigativo que espalhava-se pela Europa na época das universidades, do Humanismo e do Renascimento. Dividiu-se o todo em partes para melhor compreendê-lo. O espírito de pesquisa e a busca de uma maior facilidade para localização dos textos bíblicos determinaram sua fragmentação em versículos.

Via de regra cada versículo busca encerrar uma ideia, portanto, de conteúdo bastante diversificado, e, assim, não há um critério que estabeleça um número de palavras que componha um versículo. Da mesma forma, sua linguagem é bastante variada conforme o texto maior do qual faz parte. Pode ser encontrado nas três pessoas gramaticais do singular e plural.

Veja o Modelo



REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO
digital de gêneros textuais do
CRISTIANISMO
Católico Romano

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, [1953]1992.

BENTO XVI, **Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini – 2010** http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html

BEZERRA, B. – **Suportes de gêneros textuais antes da invenção da imprensa: uma análise do livro DIÁLOGOS** N.º 4 março \ junho, 2011 – UPE \ Faceteg – Garanhuns, PE separata, p. 83-101.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995.

BONINI, A. **Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 11, núm. 3, julio-septiembre, 2011, pp. 679-704, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes, 1997.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1994.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE. São Paulo: Paulus, 1993.

DICIONÁRIO DE LITURGIA. São Paulo: Paulinas, 1992.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO A., MACHADO A. e BEZERRA M. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995.

PINTON, F. M.; STEINHORST, C.; BARRETO, T. (orgs). **Glossário de gêneros e suportes textuais [recurso eletrônico]: Base nacional comum Curricular**. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da doutrina social da Igreja**. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2005.

RIBEIRO, D. **O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – UTFPR, Londrina, PR, 2016.

RITUAL DE BÊNÇÃOS. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 1990

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, PR. 2013.

SOUZA, G. L.; SANTOS, G. J. F. **Hipergênero textual Bíblia: a questão do suporte digital e da produção de sentidos.** In: SANTOS et al. (orgs). Letramento e ensino: sujeitos, conhecimentos e significações sociais. Maringá, PR: Vox Littera, 2020, p. 193-209.

VIER, F. (coord.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações.** 23ª ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P.R.M. (orgs). **Dicionário na teoria e na prática: como e para quem são feitos.** São Paulo: Parábola, 2011.

Sites:

<https://www.vaticannews.va/pt/oracoes/ave-maria.html> acesso em 27 de janeiro de 2021.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html acesso em 12 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_encyclica-fratelli-tutti.html acesso em 13 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c1_26-49_po.html acesso em 19 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf acesso em 19 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20

A%C3%87%C3%83O%20ECLESIAL acesso em 19 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html acesso em 13 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html acesso em 13 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html acesso em 28 de abril de 2021.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html acesso em 13 de janeiro de 2021.

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210106_omelia-epifania.html acesso em 13 de janeiro de 2021

http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html acesso em 12 de janeiro de 2021.

<tps://www.paulus.com.br/loja/appendix/3568.pdf> acesso em 30 de abril de 2021.



MODELOS

DICIONÁRIO
digital de gêneros textuais do
CRISTIANISMO
Católico Romano

ANTÍFONA

Missa do 3º domingo do Tempo Comum B

Antífona de Entrada (Sl 95,1,6): Cantai ai Senhor um canto novo, cantai ao Senhor, ó terra inteira; esplendor, majestade e beleza brilham no seu templo santo.

[...]

Antífona de Comunhão (Sl 33,6): Contemplai a sua face e alegrai-vos e vosso rosto não se cubra de vergonha!

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p.882 e 885.

[Voltar ao verbete](#)



AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora da nossa morte. Amém.

<https://www.vaticannews.va/pt/oracoes/ave-maria.html> acesso em 27/01/2021.

[Voltar ao verbete](#)



BÍBLIA

ABREVIATURAS E SIGLAS

Os títulos dos livros bíblicos são abreviados da seguinte maneira:

Gênesis	Gn	Joel	Jl
Êxodo	Ex	Amós	Am
Levítico	Lv	Abdias	Ab
Números	Nm	Jonas	Jn
Deuteronômio	Dt	Miqueias	Mq
		Naum	Na
Josué	Js	Habacuc	Hab
Juizes	Jz	Sofonias	Sf
Rute	Rt	Ageu	Ag
Samuel	1 Sm, 2 Sm	Zacarias	Zc
Reis	1 Rs, 2 Rs	Malaquias	Ml
Crônicas	1 Cr, 2 Cr		
Esdras	Esd	Mateus	Mt
Neemias	Ne	Marcos	Mc
Tobias	Tb	Lucas	Lc
Judite	Jt	João	Jo
Ester	Est	Atos dos Apóstolos	At
Macabeus	1 Mc, 2 Mc	Romanos	Rm
Jó	Jó	Coríntios	1 Cor, 2 Cor
Salmos	Sl	Gálatas	Gl
Provérbios	Pr	Efésios	Ef
Eclesiastes (Coélet)	Ecl	Filipenses	Fl
Cântico	Ct	Colossenses	Cl
Sabedoria	Sb	Tessalonicenses	1 Ts, 2 Ts
Eclesiástico (Sirácida)	Eclo	Timóteo	1 Tm, 2 Tm
		Tito	Tt
Isaías	Is	Filemon	Fm
Jeremias	Jr	Hebreus	Hb
Lamentações	Lm	Epístola de Tiago	Tg
Baruc	Br	Epístolas de Pedro	1 Pd, 2 Pd
Ezequiel	Ez	Epístolas de João	1 Jo, 2 Jo, 3 Jo
Daniel	Dn	Epístola de Judas	Jd
Oseias	Os	Apocalipse	Ap

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 15

Voltar ao verbete



BULA PAPAL

Misericordiae Vultus

BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

FRANCISCO
BISPO DE ROMA
SERVO DOS SERVOS DE DEUS
A QUANTOS LEREM ESTA CARTA
GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ

[...]

O Ano Santo abrir-se-á no dia 8 de Dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição. Esta festa litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1, 4), para que Se tornasse a Mãe do Redentor do homem. Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.

No domingo seguinte, o Terceiro Domingo de Advento, abrir-se-á a Porta Santa na Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão. E em seguida será aberta a Porta Santa nas outras Basílicas Papais. Estabeleço que no mesmo domingo, em cada Igreja particular – na Catedral, que é a Igreja-Mãe para todos os fiéis, ou na Concatedral ou então numa Igreja de significado especial – se abra igualmente, durante todo o Ano Santo, uma Porta da Misericórdia. Por opção do Ordinário, a mesma poderá ser aberta também nos Santuários, meta de muitos peregrinos que frequentemente, nestes lugares sagrados, se sentem tocados no coração pela graça e encontram o caminho da conversão. Assim, cada Igreja particular estará directamente envolvida na vivência deste Ano Santo como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual. Portanto o Jubileu será

celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira.

[...]

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 11 de Abril – véspera do II Domingo de Páscoa ou da Divina Misericórdia – do Ano do Senhor de 2015, o terceiro de pontificado.

Francisco

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html acesso em 12/01/2021



CARTA ENCÍCLICA

CARTA ENCÍCLICA **FRATELLI TUTTI** DO SANTO PADRE

FRANCISCO

SOBRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL

1. «FRATELLI TUTTI»: [1] escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor a Evangelho. Destes conselhos, quero destacar o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro, «o seu irmão, tanto quando está longe, como quando está junto de si». [2] Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita.

2. Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos.

Sem fronteiras

3. Na sua vida, há um episódio que nos mostra o seu coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião: é a sua visita ao Sultão Malik-al-Kamil, no Egito. A mesma exigiu dele um grande esforço, devido à sua pobreza, aos poucos recursos que possuía, à distância e às diferenças de língua, cultura e religião. Aquela viagem, num momento histórico marcado pelas Cruzadas, demonstrava ainda mais a grandeza do amor que queria viver, desejoso de abraçar a todos. A fidelidade ao seu Senhor era proporcional ao amor que nutria pelos irmãos e irmãs. Sem ignorar as dificuldades e perigos,

São Francisco foi ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes «entre sarracenos e outros infiéis (...), não façais litígios nem contendas, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus».[3] No contexto de então, era um pedido extraordinário. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e também viver uma «submissão» humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé.

[...]

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)



CATECISMO

[...]

PRIMEIRA PARTE
A PROFISSÃO DA FÉ
PRIMEIRA SECÇÃO
«EU CREIO» – «NÓS CREMOS»

26. Quando professamos a nossa fé, começamos por dizer: «Creio», ou «Cremos». Portanto, antes de expor a fé da Igreja, tal como é confessada no Credo, celebrada na liturgia, vivida na prática dos mandamentos e na oração, perguntemos a nós mesmos o que significa «crer». A fé é a resposta do homem a Deus, que a ele Se revela e Se oferece, resposta que, ao mesmo tempo, traz uma luz superabundante ao homem que busca o sentido último da sua vida. Começemos, pois, por considerar esta busca do homem (capítulo primeiro): depois, a Revelação divina pela qual Deus vem ao encontro do homem (capítulo segundo); finalmente, a resposta da fé (capítulo terceiro).

CAPÍTULO PRIMEIRO

O HOMEM É «CAPAZ» DE DEUS

I. O desejo de Deus

27. O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso:

«A razão mais sublime da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele, e por amor, constantemente conservado: nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e não se entregar ao seu Criador»(1).

28. De muitos modos, na sua história e até hoje, os homens exprimiram a sua busca de Deus em crenças e comportamentos religiosos (orações, sacrifícios, cultos, meditações, etc.). Apesar das ambiguidades de que podem enfermar, estas formas de expressão são tão universais que bem podemos chamar ao homem um ser religioso:

Deus «criou de um só homem todo o género humano, para habitar sobre a superfície da terra, e fixou períodos determinados e os limites da sua habitação, para que os homens procurassem a Deus e se esforçassem realmente por O atingir e encontrar. Na verdade, Ele não está longe de cada um de nós. É n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos» (Act 17, 26-28).

29. Mas esta «relação íntima e vital que une o homem a Deus»(2) pode ser esquecida, desconhecida e até explicitamente rejeitada pelo homem. Tais atitudes podem ter origens diversas (3) a revolta contra o mal existente no mundo, a ignorância ou a indiferença religiosas, as preocupações do mundo e das riquezas(4), o mau exemplo dos crentes, as correntes de pensamento hostis à religião e, finalmente, a atitude do homem pecador que, por medo, se esconde de Deus(5) e foge quando Ele o chama (6).

30. «Exulte o coração dos que procuram o Senhor» (Sl 105, 3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar Deus, Deus é que nunca deixa de chamar todo o homem a que O procure, para que encontre a vida e a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço da sua inteligência, a rectidão da sua vontade, «um coração recto», e também o testemunho de outros que o ensinam a procurar Deus.

És grande, Senhor, e altamente louvável; grande é o teu poder e a tua sabedoria é sem medida. E o homem, pequena parcela da tua criação, pretende louvar-Te – precisamente ele que, revestido da sua condição mortal, traz em si o testemunho do seu pecado, o testemunho de que Tu resistes aos soberbos. Apesar de tudo, o homem, pequena parcela da tua criação, quer louvar-Te. Tu próprio a isso o incitas, fazendo com que ele encontre as suas delícias no teu louvor, porque nos fizeste para Ti e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Ti (7).

[...]

http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s1c1_26-49_po.html acesso em 19 de janeiro de 2021.

[Voltar ao verbete](#)



CERTIDÃO DE BATISMO



ARQUIDIOCESE DE LONDRINA
PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
RUA POLONIA, 39 0 - JD. IGAPÓ - LONDRINA-PR
CEP: 86046-110 - FONE: 30256807

CERTIDÃO DE BATISMO

Aos ____ de _____ de _____, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida,
o Revmo. _____ batizou
solenemente _____.

Nascido(a) aos ____ de _____ de _____, filho(a) de
_____ e de
_____.

Foram padrinhos _____ e
_____.

Livro n.º _____ Folha _____

Londrina, ____ de _____ de _____

Carimbo

Pároco

Anotações:

Voltar ao verbete



CERTIDÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

Processo @PROC_NUMEROPROCESSO

NULIDADE DE MATRIMÔNIO

@PROC_NOMEPROCESSO

@DIO_NOME

(segredo de justiça)

CERTIDÃO DE DECLARAÇÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

O abaixo-assinado, o Revmo. Sr. @VIGARIO_JUDICIAL, Vigário Judicial, declara que o matrimônio entre o(a) Sr(a)., @Dmte_1_PES_NOMECompleto e o(a) Sr(a)., @Dmdo_1_PES_NOMECompleto, celebrado na Paróquia @PROC_PAROQUIAMATRIMONIO, na cidade de @PROC_CIDADEMATRIMONIO, (Arqui)Diocese de @PROC_DIOCESEMATRIMONIO, no dia @DATEDESC_PROC_DATAMATRIMONIO, foi **DECLARADO NULO** por sentença deste Tribunal Eclesiástico, no dia @DATEDESC_PROD_DTSENTENCA1.

Em consequência, certifica que o(a)Sr(a)., @Dmte_1_PES_NOMECompleto, está livre para contrair novo matrimônio católico, cumpridas as exigências canônicas e civis.

@PROC_VETO1

Londrina-PR,

@DATEDESC_PROC_DTCERTIDAOSIMPLES

@VIGARIO_JUDICIAL

Vigário Judicial

@NOTARIOLIBELO

Notário(a)

[Voltar ao verbete](#)



CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

[...]

LIVRO I DAS NORMAS GERAIS

Cân. 1 — Os cânones deste Código dizem respeito unicamente à Igreja latina.

Cân. 2 — O Código geralmente não determina os ritos a observar na celebração das acções litúrgicas; pelo que as leis litúrgicas actualmente em vigor mantêm a sua validade, a não ser que alguma delas seja contrária aos cânones deste Código.

Cân. 3 — Os cânones do Código não ab-rogam nem derogam as convenções celebradas pela Sé Apostólica com os Estados ou outras sociedades políticas, pelo que elas permanecem em vigor, não obstante as prescrições contrárias deste Código.

Cân. 4 — Os direitos adquiridos, e bem assim os privilégios até ao presente concedidos pela Sé Apostólica a pessoas, quer físicas quer jurídicas, que estão em uso e não foram revogados, continuam inalterados, a menos que sejam expressamente revogados pelos cânones deste Código.

Cân. 5 — §1. Os costumes, quer universais quer particulares, actualmente em vigor contra os preceitos destes cânones que são reprovados pelos próprios cânones deste Código ficam inteiramente suprimidos, e não se permita a sua revivescência; os restantes tenham-se também por suprimidos, a não ser que expressamente se determine outra coisa no Código ou sejam centenários ou imemoriais, os quais podem tolerar-se se, a juízo do Ordinário, segundo as circunstâncias dos lugares e das pessoas, não puderem ser suprimidos.

§ 2. Conservam-se os costumes para além da lei, actualmente em vigor, quer sejam universais quer particulares.

Cân. 6 — § 1. Com a entrada em vigor deste Código, são ab-rogados: 1.º o Código de Direito Canônico promulgado no ano de 1917; 2.º as outras leis, quer universais quer particulares, contrárias às prescrições deste Código, a não ser que acerca das particulares se determine outra coisa; 3.º quaisquer leis penais, quer universais quer particulares, dimanadas da Sé Apostólica, a não ser que sejam recebidas neste Código; 4.º as outras leis disciplinares universais respeitantes a matéria integralmente ordenada neste Código.

§ 2. Os cânones deste Código, na medida em que reproduzem o direito antigo, devem entender-se tendo em consideração também a tradição canônica

[...]

http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonicali/portuguese/codex-iuris-canonicali_po.pdf acesso em 19 de janeiro de 2021.

[Voltar ao verbete](#)



COMPÊNDIO DE DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA [...]

CAPÍTULO XII

DOCTRINA SOCIAL E AÇÃO ECLESIAL

I. A AÇÃO PASTORAL NO ÂMBITO SOCIAL

a) Doutrina social e inculturação da fé

521 Consciente da força renovadora do cristianismo mesmo em relação à cultura e à realidade social [1105], a Igreja oferece o contributo do próprio ensinamento à construção da comunidade dos homens, mostrando o significado social do Evangelho [1106]. Em fins do século XIX, o Magistério da Igreja enfrentou organicamente as graves questões sociais da época, estabelecendo «um paradigma permanente para a Igreja. Esta, com efeito, tem a sua palavra a dizer perante determinadas situações humanas, individuais e comunitárias, nacionais e internacionais, para as quais formula uma verdadeira doutrina, um corpus, que lhe permite analisar as realidades sociais, pronunciar-se sobre elas e indicar diretrizes para a justa solução dos problemas que daí derivam» [1107]. O pronunciamento de Leão XIII sobre a realidade sócio-política de seu tempo com a Encíclica «Rerum Novarum» «conferiu à Igreja quase um «estatuto de cidadania» no meio das variáveis realidades da vida pública, e isto confirmar-se-ia ainda mais em seguida» [1108].

522 A Igreja, com a sua doutrina social, oferece sobretudo uma visão integral e uma plena compreensão do homem, em sua dimensão pessoal e social. A antropologia cristã, desvelando a dignidade inviolável de toda pessoa, introduz as realidades do trabalho, da economia, da política em uma perspectiva original, que ilumina os autênticos valores humanos e inspira e sustém o empenho do testemunho cristão nos múltiplos âmbitos da vida pessoal, cultural e social. Graças às «primícias do Espírito» (Rm 8, 23), o cristão se torna «capaz de cumprir a lei nova do amor (cf. Rm. 8,1-11). Por este Espírito, “penhor da herança” (Ef 1, 14) se renova interiormente

todo o homem, na perspectiva da “redenção do corpo” (Rm 8, 23)» [1109] . Nesse sentido, a doutrina social põe de manifesto como o fundamento da moralidade de todo o agir social consista no desenvolvimento humano da pessoa e individua a norma da ação social na correspondência ao verdadeiro bem da humanidade e no empenho de criar condições que permitam a todo homem atuar a sua vocação integral.

[...]

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20A%C3%87%C3%83O%20ECLESIAL acesso em 19 de janeiro de 2021.



COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II

SUMÁRIO

Introdução Geral	005
Constituição Dogmática Lumen Gentium: LG	037
Constituição Dogmática Dei Verbum: DV	119
Constituição Pastoral Gaudium et Spes: GS	141
Constituição Sacrosanctum Concilium: SC	257
Decreto Unitatis Redintegratio: UR	307
Decreto Orientalium Ecclesiarum: OE	333
Decreto Ad Gentes: AG	349
Decreto Christus Dominus: CD.....	401
Decreto Presbyterorum Ordinis: PO	437
Decreto Perfectae Caritatis: PC	485
Decreto Optatam Totius: OT	505
Decreto Apostolicam Actuositatem: AA	527
Decreto Inter Mirifica: IM	565
Declaração Gravissimum Educationis: GE	579
Declaração Dignitatis Humanae: DH	597
Declaração Nostra Aetate: NA	617
Índice Analítico	629
Citações da Sagrada Escritura	708
Fontes e Nomes	717
Índice Sistemático	720

Fonte: VIER, F. (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 23ª ed., Petrópolis: Vozes, 1994, p.3

[Voltar ao verbete](#)



CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM SOBRE A IGREJA

Objecto da Constituição: a Igreja como sacramento

1. A luz dos povos é Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15). Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo.

[...]

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html acesso em 13 de janeiro de 2021

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *DEI VERBUM* SOBRE A REVELAÇÃO DIVINA

Intenção do Concílio

1. O sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a Palavra de Deus proclamando-a com confiança, faz suas as palavras de S. João: «anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão connosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo» (1 Jo. 1, 2-3). Por isso, segundo os Concílios Tridentino e Vaticano I, entende propor a genuína doutrina sobre a Revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo inteiro, ouvindo, acredite na mensagem da salvação, acreditando espere, e esperando ame (1).

[...]

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)



CREDO

Símbolo Apostólico

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Símbolo Niceno-Constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 565-567.



DECLARAÇÃO CONCILIAR

DECLARAÇÃO GRAVISSIMUM EDUCATIONIS SOBRE A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Importância e actualidade

O sagrado Concílio Ecuménico considerou atentamente a gravíssima importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo(1). Na verdade, a educação dos jovens, e até uma certa formação continuada dos adultos torna-se, nas circunstâncias actuais, não só mais fácil mas também mais urgente. Com efeito, os homens, mais plenamente conscientes da própria dignidade e do próprio dever, anseiam por tomar parte cada vez mais activamente na vida social, sobretudo, na vida económica e política (2); os admiráveis progressos da técnica e da investigação científica e os novos meios de comunicação social dão aos homens a oportunidade de, gozando por vezes de mais tempo livre, conseguirem mais facilmente a cultura intelectual e moral e de mutuamente se aperfeiçoarem, mercê dos laços de união mais estreitos quer com os grupos quer mesmo com os povos.

[...]

CONCLUSÃO

Conclusão: exortação aos educadores e alunos

O sagrado Concílio exorta vivamente os jovens a que, conscientes da importância do múnus educativo, estejam preparados para o receberem os com ânimo generoso, sobretudo naquelas regiões em que, por falta de professores, a educação da juventude está em perigo. O mesmo sagrado Concílio, enquanto se confessa muito grato aos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos que se ocupam com dedicação evangélica na obra excelente da educação e do ensino de qualquer espécie e grau, exorta-os a que perseverem generosamente no trabalho começado e a que de tal modo se esforcem por sobressair em encher os alunos do espírito de

Cristo, na arte pedagógica e no estudo das ciências que não só promovam a renovação interna da Igreja mas também conservem e aumentem a sua presença benéfica no mundo hodierno, sobretudo no intelectual.

Roma, 28 de Outubro de 1965.

PAPA PAULO VI

[...]

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html acesso em 13 de janeiro de 2021



DECRETO CONCILIAR

DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Importância dos meios de comunicação social

1. Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social.

[...]

Exortação final

24. Além do mais, este sagrado Concílio confia em que estas instruções e normas serão livremente aceites e santamente observadas por todos os filhos da Igreja, os quais, por esta razão, ao utilizarem tais meios, longe de padecer dano, como sal e como luz darão sabor à terra e iluminarão o mundo. O Concílio convida, além disso, todos os homens de boa vontade, especialmente aqueles que dirigem estes meios, a que se esforcem por os utilizar a bem da sociedade humana, cuja sorte depende cada dia mais do uso recto deles.

Assim, pois, como nos monumentos artísticos da antiguidade, também agora, nos novos inventos, deve ser glorificado o nome do Senhor, segundo o que diz o Apóstolo: «Jesus Cristo, ontem e hoje, Ele mesmo por todos os séculos dos séculos» (Hebr. 13,8).

Vaticano, 4 de Dezembro de 1966.

PAPA PAULO VI

Fonte: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html acesso em 28 de abril de 2021.



EVANGELHO

Mt 1, 1-3

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abrão: Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, Judá gerou Farés e Zara de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1837

Mc 1, 1-3

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías:

Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho; voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1897

Lc 1, 1-4

Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós – conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra – a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, illustre Teófilo, para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1926

Jo 1, 1-5

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1985



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL QUERIDA AMAZONIA DO SANTO PADRE

FRANCISCO

AO POVO DE DEUS E A TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE

[...]

O sentido desta Exortação

2. Ouvi as intervenções ao longo do Sínodo e li, com interesse, as contribuições dos Círculos Menores. Com esta Exortação, quero expressar as ressonâncias que provocou em mim este percurso de diálogo e discernimento. Aqui, não vou desenvolver todas as questões amplamente tratadas no Documento conclusivo; não pretendo substituí-lo nem repeti-lo. Desejo apenas oferecer um breve quadro de reflexão que encarne na realidade amazónica uma síntese de algumas grandes preocupações já manifestadas por mim em documentos anteriores, que ajude e oriente para uma receção harmoniosa, criativa e frutuosa de todo o caminho sinodal.

3. Ao mesmo tempo, quero apresentar de maneira oficial o citado Documento, que nos oferece as conclusões do Sínodo e no qual colaboraram muitas pessoas que conhecem melhor do que eu e do que a Cúria Romana a problemática da Amazónia, porque vivem lá, por ela sofrem e a amam apaixonadamente. Nesta Exortação, preferi não citar o Documento, convidando a lê-lo integralmente.

4. Deus queira que toda a Igreja se deixe enriquecer e interpelar por este trabalho, que os pastores, os consagrados, as consagradas e os fiéis-leigos da Amazónia se empenhem na sua aplicação e que, de alguma forma, possa inspirar todas as pessoas de boa vontade.

[...]

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html acesso em 13 de janeiro de 2021.

Voltar ao verbete



HOMILIA

SANTA MISSA DA SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Basílica de São Pedro

Quarta-feira, 6 de janeiro de 2021

[Multimídia]

O evangelista Mateus assinala que os Magos, quando chegaram a Belém, «viram o Menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-No» (Mt 2, 11). Adorar o Senhor não é fácil, não é um dado imediato: requer uma certa maturidade espiritual, sendo o ponto de chegada dum caminho interior, por vezes longo. Não é espontânea em nós a atitude de adorar a Deus. É verdade que o ser humano precisa de adorar, mas corre o risco de errar o alvo; com efeito, se não adorar a Deus, adorará ídolos – não há meio-termo, ou Deus ou os ídolos; para usar a frase dum escritor francês: «Quem não adora a Deus, adora o diabo» (Léon Bloy) – e, em vez de ser crente, tornar-se-á idólatra. É assim: ou uma coisa ou outra.

Neste nosso tempo, há particular necessidade de dedicarmos, tanto individualmente como em comunidade, mais tempo à adoração, aprendendo cada vez melhor a contemplar o Senhor. Perdeu-se um pouco o sentido da oração de adoração; devemos recuperá-lo, tanto comunitariamente como na própria vida espiritual. Por isso, hoje, queremos aprender com os Magos algumas lições úteis: como eles, queremos prostrar-nos e adorar o Senhor. Adorá-lo seriamente, não como disse Herodes: «Fazei-me saber onde é o lugar, para eu ir adorá-lo». Não! Esta adoração não era justa. Adorá-Lo a sério!

Das leituras desta Eucaristia, recolhemos três expressões que podem ajudar-nos a entender melhor o que significa ser adorador do Senhor; ei-las: «levantar os olhos», «pôr-se a caminho» e «ver». Estas três expressões ajudar-nos-ão a entender o que significa ser adoradores do Senhor.

[...]

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210106_omelia-epifania.html acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)



LADAINHA

LADAINHA DE TODOS OS SANTOS

[...]

Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós.
São Miguel, rogai por nós.
Santos Anjos de Deus, rogai por nós.
São João Batista, rogai por nós.
São José, rogai por nós.
São Pedro e São Paulo, rogai por nós.
Santo André, rogai por nós.
São João, rogai por nós.
Santa Maria Madalena, rogai por nós.
Santo Estêvão, rogai por nós.

[...]

Todos os Santos e Santas de Deus, rogai por nós.
Sede-nos propício, ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo o mal, ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo o pecado, ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres da morte eterna, ouvi-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação, ouvi-nos, Senhor.

[...]

Jesus, Filho de Deus vivo, ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos. Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos. Cristo, atendei-nos.

[...]

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 345-347.

[Voltar ao verbete](#)



MANTRA

“Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2, 5)

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, p.1989

“Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” (Mc 10, 47)

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, p.1914

“Nada te perturbe, nada te espante. Tudo, tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança. Nada te falta: com Deus no coração, só Deus te basta” (Santa Teresa d’Ávila)

Fonte: <https://www.paulus.com.br/loja/appendix/3568.pdf>

[Voltar ao verbete](#)



MISSA

Assista à missa



Voltar ao verbete



MISSAL

[...]

RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote se dirige ao altar com os ministros durante o canto de entrada. Se não houver canto, o sacerdote depois da saudação, retoma, com uma formulação livre, a antífona de entrada proposta pelo Missal como base para a sua monição, com a qual introduz o povo à missa do dia.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém.

a) A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

b) A graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

[...]

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

O sacerdote, o diácono, ou outro ministro devidamente preparado poderá em breves palavras, introduzir os fiéis na missa do dia. Depois o sacerdote convida os fiéis a um ato interior de arrependimento.

[...]

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p.557-558.

[Voltar ao verbete](#)



MOTU PROPRIO

CARTA APOSTÓLICA
EMITIDA “MOTU PROPRIO”
SPIRITUS DOMINI
PELA SUPREMA PONTIFF
FRANCISCO

MODIFICANDO O CANON 230 §1 DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO RELATIVO AO ACESSO DAS MULHERES AOS MINISTÉRIOS DE LEITOR E ACÓLITO

O Espírito do Senhor Jesus, fonte perene da vida e da missão da Igreja, distribui aos membros do Povo de Deus os dons que permitem a cada um, de maneira diferente, contribuir para a construção da Igreja e para a proclamação do Evangelho. Esses carismas, chamados ministérios porque são publicamente reconhecidos e instituídos pela Igreja, são colocados à disposição da comunidade e de sua missão de forma estável. Em alguns casos, esta contribuição ministerial tem sua origem em um sacramento específico, as Ordens Sagradas. Outras tarefas, ao longo da história, foram instituídas na Igreja e confiadas através de um rito litúrgico não sacramental a membros individuais dos fiéis, em virtude de uma forma particular de exercício do sacerdócio batismal, e em auxílio do ministério específico dos bispos, padres e diáconos.

[...]

Por conseguinte, depois de ouvir o parecer dos dicastérios competentes, decidi modificar o cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico. Portanto, decreto que o cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico terá, no futuro, a seguinte redação:

“Os leigos de idade idônea e com os dons determinados por decreto da Conferência Episcopal podem ser designados de forma permanente, por meio do rito litúrgico estabelecido, para os ministérios de leitores e acólitos; no entanto, a atribuição de tal função não lhes dá o direito de receber apoio ou remuneração da Igreja”.

Também ordeno a modificação das demais disposições com força de lei que se referem a este cânone.

Ordeno que as disposições desta Carta Apostólica em forma de Motu Proprio tenham efeito firme e estável, sem prejuízo do contrário, ainda que digno de menção especial, e que sejam promulgadas por publicação no *L'Osservatore Romano*, com entrada em vigor no mesmo dia, e depois publicado no comentário oficial da *Acta Apostolicae Sedis*. Dado em Roma, junto de São Pedro, aos dez dias do mês de janeiro de 2021, festa do Batismo do Senhor, nono do meu Pontificado.

Francisco

http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html acesso em 12/01/2021



PAI NOSSO

Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 633

[Voltar ao verbete](#)



PARÁBOLA

Propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e começou, apareceu também o joio. Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?’ Ao que este respondeu: ‘Um inimigo é que fez isso’. Os servos perguntaram-lhe: ‘Queres, então, que vamos arrancá-lo?’. Ele respondeu: ‘Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro.’” (Mt 13, 24-30)

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1863-1864.

[Voltar ao verbete](#)



PERÍCOPE

Perícope 1 (1Sm3,1-10)

O jovem Samuel servia, pois, a Iahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente Iahweh falava, e as visões não eram frequentes. Ora, um dia, Eli estava deitado no seu quarto – os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver –, a lâmpada de Deus não se tinha extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. Iahweh chamou: “Samuel! Samuel!” Ele respondeu: “Eis-me aqui!”, e correu para onde estava Eli, e disse: “eis-me aqui, porque me chamaste”. – “Não te chamei”, disse Eli; “volta a deitar-te”. Ele foi deitar-se. Iahweh chamou novamente: “Samuel! Samuel!” Levantou-se e foi ter com Eli, dizendo: “Tu me chamaste: aqui estou”. – “Eu não te chamei, filho meu”, disse Eli; “vai deitar-te”. Samuel não conhecia ainda a Iahweh, e a palavra de Iahweh não lhe tinha sido ainda revelada. Iahweh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Então Eli compreendeu que era Iahweh que chamava o menino e disse a Samuel: “Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: ‘Fala, Iahweh, que o teu servo ouve’”, e Samuel foi se deitar no seu lugar. Veio Iahweh e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: “Samuel! Samuel!”, e Samuel respondeu: “Fala, que teu servo ouve”.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.423.

Perícope 2 (Lc 10, 38-42)

Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude”. O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1951.



PROCLAMAS



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA IGAPÓ
RUA POLONIA, 390 - JD. IGAPÓ
LONDRINA-PR Fone: 30256807 CEP:
Email:
Site:

PROCLAMAS DE MATRIMÔNIO

Com o favor de Deus pretendem casar-se

com

Ele, com 0 anos de idade pertencente à Paróquia, filho de e de .

Ela, com 0 anos de idade pertencente à Paróquia, filha de e de .

Data do casamento: , às .

Quem souber de algum impedimento está obrigado a denunciá-lo à autoridade eclesialística, antes da celebração (Cânones 1066-1069).

Proclamas: 1°
2°
3°

PARA SER FIXADA NA PORTA PRINCIPAL DA MATRIZ

LONDRINA, .

Pároco

[Voltar ao verbete](#)



ROSÁRIO - TERÇO

Com um terço em mãos, inicie a oração do rosário fazendo o Sinal da Cruz:

[...]

Em seguida, com as mãos sobre o crucifixo, reze a oração do Credo:

[...]

Em seguida, há uma conta grande. As contas grandes representam a oração do Pai-Nosso:

[...]

Nas contas pequenas, reza-se a Ave-Maria:

[...]

Após rezar a terceira Ave-Maria, reze o Glória ao Pai:

[...]

Antes de cada dezena, nas contas grandes, anunciar o mistério:
No primeiro mistério contemplamos... (dizer o mistério correspondente e recitar um Pai-Nosso em seguida.

[...]

Rezar uma Ave-Maria a cada conta pequena, até completar 10.
Após cada dezena de Ave-Marias, rezar novamente o Glória ao Pai.
Este ciclo irá se repetir a cada dezena, sempre nesta ordem: anúncio do mistério, 1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e um Glória ao Pai.

Ao final, reza-se a Oração da Salve Rainha:

[...]

<http://www.centroloyola.puc-rio.br/loyola-online/saiba-como-rezar-o-rosario/>
acesso em 27/01/2021



SALMO

Salmo 6

Súplicas durante a provação

Do mestre do canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi.

Iahweh, não me castigues com tua ira,
não me corrijas com teu furor!
Tem piedade de mim, Iahweh, que eu desfaleço!
Cura-me, Iahweh, pois, meus ossos tremem;
todo o meu ser estremece
e tu, Iahweh, até quando?

Volta-te, Iahweh! Liberta-me!
Salva-me, por teu amor!
Pois na morte ninguém se lembra de ti,
quem te louvaria no Xeol?

Estou esgotado de tanto gemer,
de noite eu choro na cama,
banhando meu leito com lágrimas.
Meus olhos derretem-se de dor
pela insolência dos meus opressores.

Afastai-vos de mim, malfeitores todos:
Iahweh escutou a voz do meu pranto!
Iahweh ouviu meu pedido,
Iahweh acolheu minha prece.
Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos,
retirem-se depressa, cheios de vergonha!

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.952.

[Voltar ao verbete](#)



VERSÍCULO

Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos.” (Lc 11, 1)

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 1951.

Jesus chorou. (Jo11,35)

Fonte: BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 2016.

[Voltar ao verbete](#)





AUTORES

DICIONÁRIO
digital de gêneros textuais do
CRISTIANISMO
Católico Romano

Geraldo Luiz de Souza

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina. É Professor de História da Igreja na PUC/PR.

Áreas de pesquisa: Filosofia, Teologia, História, Educação, Letramento e Ensino.

E-mail: geraldo-dule@uol.com.br

Givan José Ferreira dos Santos

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina, em cursos de Graduação e Programa de Pós-Graduação.

Áreas de pesquisa: Teoria dos Gêneros Textuais, Multiletramentos, Semântica Argumentativa, Psicolinguística, Interdisciplinaridade, Ensino de língua materna.

E-mail: givansantos@utfpr.edu.br

DICIONÁRIO

digital de gêneros textuais do

CRISTIANISMO

Católico Romano

Dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano

Da reflexão sobre a influência da tradição do Cristianismo católico romano e das novas tecnologias digitais como recurso de acesso ao conhecimento, surgiu-nos a ideia da concepção deste Dicionário de gêneros textuais do Cristianismo católico romano em versão digital no formato de e-book.

Este dicionário é um produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campi* Londrina e Cornélio Procópio – Paraná. Este produto educacional é destinado aos alunos da Educação Básica regular nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História, podendo ser trabalhado de maneira interdisciplinar.

Pode ser utilizado também tanto nas escolas de Teologia oficiais quanto naquelas destinadas à formação de leigos e leigas em ambientes não acadêmicos. Ao mesmo tempo, constitui-se numa fonte de pesquisa para o público em geral.